

COMPARTILHANDO CONHECIMENTO: O impacto das interações entre os residentes durante o programa residência pedagógica na formação docente

DOS SANTOS, Josefa Alves¹
ASCENSO, Amanda Araújo²
DE MACÊDO, Wesley Ramon Alves³
CÂMARA, Josenir Teixeira⁴

RESUMO: A interação entre teoria e prática na formação inicial é essencial para o desenvolvimento dos futuros professores, permitindo um contato direto com a prática e discussões reflexivas. Com isso, objetivo deste estudo foi identificar e reconhecer a importância das discussões e trocas de experiências entre residentes e orientadores durante as reuniões semanais do PRP. Para isso, foi desenvolvida a pesquisa qualitativa por meio da aplicação de questionários via *Google Forms*, abordando temas discutidos nas reuniões, e foram enviados para os deztoitos residentes do subprojeto de Biologia, licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPI/CPCE. Dessa forma observou-se que o compartilhamento de experiências é essencial para trocar estratégias na elaboração de metodologias e no enfrentamento de desafios diversos, permitindo a contribuição de cada indivíduo com sua perspectiva única, bem como as discussões são fundamentais para a construção da identidade profissional e para a formação de professores mais capacitados e reflexivos.

PALAVRAS-CHAVE: Troca de experiências; Regência; Reflexão-ação-reflexão.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) representa uma iniciativa crucial dentro da Política Nacional de Formação de Professores, elaborada com o intuito de aprimorar a formação prática nos cursos de licenciatura. O PRP não apenas induz o aperfeiçoamento do licenciando, mas também promove uma imersão profunda do estudante nas escolas de educação básica (CAPES, 2018, p.1).

Segundo Andrade, Aparício e Haas (2015), o estágio curricular deve ser considerado um espaço vital para o questionamento, estímulo e avaliação, sendo fundamental na formação docente tanto para os alunos quanto para os professores envolvidos.

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do PRP, UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, josefasantos0920@ufpi.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista no PRP, UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, amandaascenso@ufpi.edu.br

³ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista no PRP, UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, weslleyramon@ufpi.edu.br

⁴ Doutorado em Ciências Biológicas com ênfase em Entomologia, Docente orientadora, Bolsista do PRP, UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, josenircamara@ufpi.edu.br

Freitas, Freitas e Almeida (2020) enfatizam a importância da interação entre teoria e prática durante a formação inicial. Eles destacam que o contato direto com a prática, juntamente com discussões reflexivas, é essencial para o amadurecimento do futuro professor. Esse intercâmbio de experiências não apenas facilita a reflexão, mas também estimula a ação e, posteriormente, a reflexão novamente durante o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, é inquestionável a importância do estágio como componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores (Silva e Gaspar, 2018).

Nesse contexto, Zeichner (2008) reflete sobre essa mudança de foco na formação docente e sobre a necessidade de ampliar as estratégias e comportamentos perante ao ensino, de forma que, os “novos professores” entendam que precisam compreender a relação das razões e racionalidades associadas às diferentes práticas, de modo que, forme professores que sejam capazes de refletir sobre as novas necessidades de seus alunos, como funciona a nova realidade educacional, favorecendo assim a tomada de decisões mais coerentes que levem em consideração as novas demandas de seus alunos.

Segundo Caimi (2008), é durante a vivência na escola, quando os acadêmicos se deparam com as dificuldades do ambiente escolar, que eles verdadeiramente compreendem a realidade da profissão docente. Essa imersão não apenas expõe os residentes a experiências positivas, mas também negativas, as quais podem ser compartilhadas entre eles, enriquecendo assim seu aprendizado.

Considerando o cenário do Programa de Residência Pedagógica no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí, *Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE)*, este estudo visa identificar e reconhecer a importância das discussões e trocas de experiências entre residentes e orientadores durante as reuniões semanais do PRP. Essas interações desempenharam um papel crucial na construção da identidade profissional dos participantes, proporcionando momentos de reflexões importantes sobre como lidar

com os desafios do ensino e contribuindo para a formação de professores mais preparados e reflexivos.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa adota uma abordagem qualitativa descritiva, utilizando o levantamento de dados e revisão bibliográfica como metodologia. A revisão bibliográfica representa o ponto de partida, oferecendo uma base sólida para entender como a troca de experiências pode moldar a formação docente.

O levantamento de dados foi aplicado a todos os residentes participantes do Edital nº CAPES 24/2022, no período de 2022 a 2024, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), e parceria com escolas da rede estadual: Unidade Escolar Araci Lustosa, Unidade Escolar Ceti Joaquim Parente e Unidade Escolar José Lustosa. A pesquisa qualitativa permitiu a análise, compreensão e interpretação da contribuição das perspectivas de colegas residentes, identificando como a troca de experiências e saberes entre os residentes é importante para o processo de regência e conseqüentemente da formação docente.

No aspecto qualitativo, foi conduzida uma pesquisa através de um questionário semiestruturado, distribuído através da plataforma *Google Forms*, aos dezoito residentes bolsistas e voluntários que participaram do edital supracitado. O questionário, composto por sete questões (duas fechadas e cinco abertas), abordou diversos temas discutidos durante as reuniões semanais. A análise dos dados seguiu a perspectiva da análise de conteúdo proposta por Bardim (2010), envolvendo fases como codificação, organização, questionamento dos resultados e conclusões.

Os resultados foram organizados em eixos argumentativos, destacando a importância das reuniões para a formação dos futuros professores. Estes eixos incluem: a contribuição do Programa Residência Pedagógica, a influência da troca de experiências nas reuniões para um bom desempenho na regência, o valor da troca de experiências em si e, por fim, a relevância de promover discussões sobre as ações durante a regência. Esta abordagem proporcionou uma compreensão aprofundada dos padrões, desafios e contribuições resultantes das reuniões semanais, destacando seu papel crucial na formação dos futuros educadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Contribuição do Programa Residência Pedagógica na formação de futuros professores

A formação inicial é uma etapa de grande importância na formação de futuros professores, tendo em vista que, promove uma experiência mais intensa na educação básica e proporcionando momentos de reflexão sobre sua prática profissional.

Ao serem questionado sobre a contribuição do PRP em sua formação, as respostas dos residentes em questão foram:

Residente A: “Sinto que a residência proporciona um espaço de construção de conhecimento, e que o período de imersão gera oportunidades de vivência e prática para experimentação, observação e novas perspectivas sobre atividade docente e construção do conhecimento”.

Residente B: “A gente consegue ver o dia a dia da realidade em sala de aula em diferentes etapas, como do planejamento até o andamento da aula”.

Rebolho, Batista e dos Santos (2021), defendem que o PRP, é aliado dos professores por proporcionar momentos ímpares durante o percurso acadêmico ao possibilitarem que o licenciando seja capaz de compreender e transformar seus saberes em momentos de aprendizado, a partir de vivências e contato com a escola. Dessa forma, é importante que os licenciandos estejam preparados para adentrar no ambiente escolar de forma integral.

Residente C: “O programa contribui de forma significativa para a construção de uma nova identidade como profissional a partir da imersão da escola”.

Cioqueta (2022), explica que, a relação construída entre residentes e os alunos possibilita o fortalecimento de laços de amizade em sala de aula, promovendo a quebra de grupos, e com isso desencadeando uma turma mais entrosada. a construção da identidade docente, vai além de metodologias práticas em sala de aula, ela também garante a forma como o professor irá se impor perante

a turma em que ministra aula, esse comportamento para com os alunos, influencia diretamente no comportamento dos mesmos em sala de aula.

3.2 O valor da troca de experiências

Durante o processo de ensino, a reflexão se faz necessária para se pensar e ajustar as práticas educativas a partir da realidade particular vivenciada em sala de aula, considerando as especificidades de cada turma e de cada aluno em seu individual e coletivo. Para Schimitti (2011), a reflexão exerce importância direta sobre a prática proporcionando melhoria na qualidade das atividades desenvolvidas, bem como na construção do seu “eu professor”.

Uma das perguntas abordadas no questionário, foi sobre qual a importância da troca de experiências vivenciadas em sala de aula, e as respostas foram:

Residentes A: “Aprendemos com as vivências dos colegas e temos a oportunidade de conhecer outras realidades que não se prendem a da escola em que participamos.”

Observa-se que, o residente em questão pontua a oportunidade de além das suas próprias experiências adquiridas em sala de aula, ele também tem a oportunidade de ter contato com outras realidades, bem como compartilhar suas vivências. Monteiro, Queiroz, Anversa e Souza (2020), defende que o processo de formação do professor se dá através de vários momentos formativos, seja eles durante sua preparação ou em sua vida profissional ativa. Isso porque o processo de formação do professor não é algo simples, mas dinamizado e que sofre diversas influências de sua vida pessoal e advinda de interações interpessoais.

Residente B: “As contribuições feitas pelos meus colegas, me ajudam a repensar minhas metodologias e ajustar minha didática de forma que meus alunos se sintam mais envolvidos no processo de aprendizagem.”

Freitas, Freitas e Almeida (2020), ressaltam que, além da importância da aprendizagem prática, cuidar da formação de vínculos é essencial para o processo de formação do professor, visto que, os laços são estreitados e a segurança é estabelecida pelo professor em sala de aula. Nesse contexto, Tardiff (2002) discute sobre o contato dos jovens professores com colegas mais experientes, estagiários e novos professores, seja no dia a dia ou em projetos pedagógicos de longa duração, são oportunidades que concretizam os saberes da experiência. Assim, o professor não é apenas um praticante, mas também um mentor e formador.

O processo de troca de experiências contribui para o fortalecimento de vínculos entre a escola e a universidade e a interação entre residentes, preceptores e orientadores.

3.3 Relevância de promover discussão de ação durante a regência

Pereira (2007) explica que existem duas facetas das repercussões do trabalho docente na escola e na sala de aula, que é a condição do trabalho e a condição do ser docente. Essas condições são estabelecidas durante todo processo de formação e das condições de trabalho e claro, das realidades de cada escola e de seus alunos.

No estudo de Pimenta (2017) afirma que as experiências podem se tornar um processo contínuo que proporciona a identificação dentro da profissão com intuito de atuar dentro da escola. Dessa forma, as trocas de experiências se encaixam na perspectiva de formação continuada, quando possibilita aos estudantes residentes, mesmo que fora do ambiente escolar, trabalhar a reflexão sobre a realidade vivida na educação básica.

Ao serem questionados sobre a importância da oportunidade dos residentes em darem uma devolutiva sobre suas atividades no período de regência, os residentes abordaram principalmente a importância de estar em contato com outras realidades.

Residente C: “Cada residente tem uma experiência diferente e enriquecedora que vai proporcionar novos horizontes com suas devolutivas.”

Residente D: “Essas discussões possibilitam o repensar das estratégias estabelecidas em sala de aula de uma forma mais ampla e racional, pois nessas discussões os residentes expõem sua realidade, o que funciona ou não dentro de sua vivência.”

Segundo De Lima Monteiro (2020, p. 12) “Entende-se que o processo identitário de formação docente se dá pela relação estabelecida com os inúmeros momentos formativos do sujeito, quer sejam esses durante a formação inicial, anterior ou posterior a ela”. Dessa forma, a identidade dos residentes como futuros professores se encontra em formação, estar imerso no alicerce do que é a educação básica em sua realidade, se torna fundamental para sua preparação no futuro.

Outros residentes entenderam a importância das reuniões como uma forma de refletir a teoria estudada na universidade e a realidade vivenciada durante o período de residência.

Residente E: “As reuniões me ajudaram a perceber que existe muita diferença de como aprendemos na universidade a aplicar certas metodologias e como na realidade de sala de aula, com alunos extremamente diferentes entre si, a busca por encontrar uma metodologia que se aplique para todos é muito mais difícil.”

Silvestre e Valente (2014 p. 46), destacam que a imersão na escola é um período onde o aluno consegue se inserir por completo no contexto da docência, possibilitando que o discente consiga reconhecer as particularidades que existem dentro e fora da sala de aula. Esse período de ambientação na escola, contribui também para a troca de experiência com outros professores, possibilitando diferentes formas de didática, a relação dos alunos com os coordenadores, e demais funcionários.

Residente F: “A partir das reuniões que eu consigo ajustar minhas metodologias.”

O processo de ensino aprendizagem precisa ser justo e acessível para todos os alunos, a adoção de metodologias que contemplem todas as particularidades dos alunos dentro de uma turma se faz necessária. Paiva, Parente, Brandão e Queiroz (2016), fazem alusão a como o processo de ensino estabelece uma relação diferenciada com o educando, onde se possibilita uma trajetória de construção de saber e promoção de aprendizagens.

As trocas de experiências nesse sentido fazem o papel de compartilhamento de estratégias de como montar metodologias, como lidar com diferentes situações, visto que, todos podem contribuir com a situação a partir de uma visão diferenciada a respeito da situação.

Figura 01. Primeiro encontro de apresentações de relatos experiências do grupo PRP.



Fonte: J. A, Santos, 2023.

Figura 2. Encontros semanais do PRP.



Fonte: J. A, Santos, 2023.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa apresentada acerca da realização de encontros para trocas de experiências do Programa Residência Pedagógica por meio dos relatos,

demonstraram que houve um sentimento de satisfação por parte dos residentes na realização de encontros. Termos usados como “Aprendemos com as vivências dos colegas” e “Refletir sobre as metodologias utilizadas” são bastante usados, mostrando a importância dessas reuniões e a contribuição que isso traz para o ensino de ciências e biologia nas escolas Estaduais parceiras durante o período de regência, em que apresentam suas particularidades e realidades diferentes.

Consideraram que as trocas de vivências são de extrema importância durante o programa de Residência pedagógica contribuindo significativamente para a formação profissional de cada participante do projeto, proporcionando aos futuros professores o conhecimento real do ambiente escolar sendo considerado uma rica experiência para sua formação.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa do Ministério da educação - CAPES, por proporcionar essa experiência ímpar na nossa vida como licenciandos, com a oportunidade de bolsa, que contribui para a nossa permanência tanto no projeto, quanto na universidade. Agradecemos também a Universidade Federal do Piauí, *campus* Professora Cinobelina Elvas pelo apoio e assistência.

Agradecimento em especial a professora orientadora Josenir Teixeira Câmara, pela paciência, disponibilidade e sempre nos socorrer e ouvir nossas queixas durante o processo, a professora preceptora Andreia Dias, por transformar a experiência dentro da escola mais acolhedora e por fim, agradecemos toda a equipe da Unidade Escolar Araci Lustosa, por nos receber de braços abertos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus.(1996).

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2010. 288 p.

CAIMII, F. E. **Aprendendo a ser professor de História**. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo. (2008).

CIOQUETA, L. F.. **A importância da residência pedagógica na formação de um licenciando em física.** 2022. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) -- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

DE LIMA MONTEIRO, J. H. et al. **O Programa de Residência Pedagógica: dialética entre teoria e prática.** OLÁ, v. 3, pág. 1-12, 2020.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 23 out. 2023.

PEREIRA, J. E. D.. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. **Educação & Linguagem**, v. 10, n. 15, p. 82-98, (2007).

PIMENTA, S. G.(2017)Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 43(1),15-30.Doi: 10.1590/s1517-9702201701152815.

REBOLHO, A. B.; BATISTA, T. P.; DOS SANTOS, E. G.. Contribuições do Programa Residência Pedagógica na constituição de professores de Ciências da Natureza. Instrumento: **revista de estudo e pesquisa em educação**, v. 23, n. 3, p. 688-707, 2021.

RIBEIRO, E. S.; SAMPAIO, A. L.; MENEZES, D. B. **Contribuição da residência Pedagógica na troca de experiências entre residentes e preceptor.** IV Congresso Nacional de Educação. (2017).

SCHMITT, M.I A.. Ação-Reflexão-Ação: A Prática Reflexiva como elemento transformador do cotidiano educativo. **Protestantismo em Revista**, v. 25, p. 59-65, (2011).

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, (2018).

ZEICHNER, K. M. . Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 103, p.535-554, Maio, (2008).